

COMÉRCIO INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO: O POLO INDUSTRIAL DE GOIANINHA E A UTILIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

N. R. SILVA, L. C. B. GUERRA, J. M. FILGUEIRA

joao.filgueira@ifrn.edu.br

RESUMO

Atualmente, o comércio internacional e a energia são elementos bastante relevantes para o desenvolvimento econômico, político e social de um país. Esta importância se dá pelo fato de que juntos, a energia e o comércio internacional, são responsáveis pela redução das desigualdades sociais, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para a população. Neste sentido, o objetivo geral deste artigo é analisar como a disponibilidade de energia proveniente do gás natural poderá desencadear o desenvolvimento socioeconômico do município de Goianinha por meio do comércio internacional que possivelmente será realizado pelo Polo Industrial de Goianinha. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, de caráter exploratório-descritiva, utilizando-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada fazendo uso de questionário, além de dados secundários obtidos por meio de pesquisa bibliográfica e análise de campo. Dentre os principais resultados, pode-se destacar como benefícios esperados para população local como emprego, renda e melhorias nos diversos setores da sociedade, o que implica numa melhor qualidade de vida para os cidadãos que lá residem. Conclui-se assim que a instalação de um polo não irá beneficiar apenas os cidadãos de Goianinha, mas também de cidades vizinhas como Canguaretama, Arez e Espírito Santo gerando assim não só apenas desenvolvimento local, mas também desenvolvimento regional levando em consideração que todas essas cidades também fazem parte da região agreste.

Palavras-Chaves: Energia; Comércio Internacional; Desenvolvimento socioeconômico.

ABSTRACT

Currently, international trade and energy are very relevant elements for the economic, political and country's social development. This importance is due to the fact that, together, energy and international trade, are responsible for reducing social inequalities, thus ensuring a better life quality for the population. In this sense, the general objective of this article is to analyze how the availability of natural gas energy can trigger the socioeconomic development of the city of Goianinha through international trade carried out by the Industrial Pole of Goianinha. The methodology used was qualitative, of an exploratory-descriptive nature, using as a data collection instrument the semi-structured interview using a questionnaire, as well as secondary data obtained through bibliographic research and field analysis. Among the main results, it is possible to highlight the expected benefits for the local population as employment, income and improvements in the various sectors of society, which implies a better quality of life for the citizens residing there. It is thus concluded that the installation of a pole will not only benefit the citizens of Goianinha, but also of neighboring cities like Canguaretama, Arez and Espírito Santo, thus generating not only local development but also regional development taking into consideration that all these cities also Are part of the wilderness.

Keywords: Energy; International Trade; Socioeconomic development.

INTRODUÇÃO

O setor energético sempre teve papel estratégico no desenvolvimento econômico e social do país, uma vez que a energia é um insumo indispensável para a produção de bens e serviços. Desta maneira a energia pode ser considerada como uma fonte chave para o crescimento econômico do país, sendo um elemento propulsor da industrialização e da urbanização (MOREIRA, 2005). Entretanto, estas atividades exigem uma grande demanda energética que deve ser devidamente planejada, a fim de evitar crises energéticas como a que ocorreu no Brasil entre 1 de julho de 2001 e 19 de fevereiro de 2002 (TOLMASQUIM, 2012).

Outro fator estratégico para o desenvolvimento socioeconômico é o comércio internacional, visto que seu papel na economia vai muito além do simples processo de compra e venda de mercadorias provenientes do estrangeiro, podendo representar também um efeito multiplicador sobre as atividades do mercado interno.

Assim, pode-se dizer que o comércio internacional tem uma influência positiva no setor terciário da economia local por meio da criação da demanda por serviços (BARBOSA, 2007) e, por conta disso, incrementando os níveis de renda, educação e emprego da população. As exportações, portanto, seriam um indutor do crescimento econômico do país ou região, sobretudo em economias pequenas.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo geral analisar como a disponibilidade de energia proveniente do gás natural poderá desencadear o desenvolvimento socioeconômico por meio do comércio internacional que possivelmente será realizado pelo Polo Industrial de Goianinha. Os objetivos específicos estão relacionados a identificar o potencial energético disponível para o funcionamento do Polo, bem como verificar a importância do comércio internacional no mesmo, identificar a estratégia utilizada para a concepção do polo, além de verificar as expectativas dos diversos atores interessados no desempenho do recente polo e no desenvolvimento do município.

Na elaboração do referencial teórico foram utilizados autores que abordam temas referentes a comércio internacional, como Lima (2005), França (2012) e Barbosa (2007), energia e desenvolvimento social, conforme Moreira (2005) e Favarin (2009), no intuito de embasar o trabalho com informações seguras e atualizadas e assim contemplar os objetivos que o mesmo pretende alcançar.

Com relação a metodologia foi utilizada a pesquisa do tipo exploratória-descritiva onde procurou-se explorar e ao mesmo tempo descrever como a disponibilidade de energia proveniente do gás natural poderá desencadear o desenvolvimento socioeconômico por meio do comércio internacional que possivelmente será realizado pelo Polo Industrial de Goianinha quando o mesmo estiver em pleno funcionamento, quanto a natureza da pesquisa optou-se por fazer uso da pesquisa qualitativa onde será realizado um estudo de caso no Polo Industrial do município na tentativa de compreender como se dar o processo de oferta energética e como essa oferta influencia no desenvolvimento socioeconômico tendo como fator determinante o comércio internacional que será realizado pelo polo. Na técnica de coleta de dados adotou-se uma entrevista semiestruturada composta por vinte e oito questões a qual foi aplicada aos diversos atores interessados na implantação e no desenvolvimento do polo em questão assim como também nos benefícios que o mesmo após colocado em funcionamento possa trazer para a população local e também para populações vizinhas.

Para a técnica de tratamento dos dados foi adotada a análise de conteúdo onde procurou-se analisar os dados qualitativos obtidos através da aplicação da entrevista e com isso tentar responder de forma clara os objetivos que o trabalho se propôs alcançar.

Quanto a análise de resultados a sua primeira parte é composta por um tópico e dois subtemas que irão tratar da importância do comércio internacional e da energia para o funcionamento do polo e para o desenvolvimento econômico e social da cidade de Goianinha respectivamente. O segundo tópico trará a percepção dos diversos atores entrevistados no que tange ao desenvolvimento econômico e social e como os mesmos contribuem para este desenvolvimento.

Nas conclusões buscou-se responder a todos objetivos específicos assim como ao objetivo geral através dos dados obtidos nas entrevistas realizadas com os diversos atores interessados na implantação e funcionamento do Polo Industrial Avançado de Goianinha (PIAG), buscando com isso finalizar o trabalho e responder as expectativas que foram impostas por cada objetivo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A globalização é um processo irrefreável de internacionalização de demanda e oferta, e para que haja uma satisfação dos anseios econômicos e sociais da população, se faz necessário uma busca pelo desenvolvimento econômico justo e sustentável.

Desta maneira Guilhoto (2011) nos ensina que um país deve se desenvolver com base na equidade, e para isso, são imprescindíveis estudos específicos que identifiquem quais são os setores potenciais na economia de cada localidade e que fomentem o seu desenvolvimento.

Neste sentido Favarin (2009) afirma que o desenvolvimento local deve ser entendido como “polos de desenvolvimento”, combinando uma dimensão espacial, social e individual da localidade estudada. Trazendo assim, um novo paradigma para o desenvolvimento regional, qual seja, a necessidade da integração de diversos atores, tais como governos municipais, Organizações Não Governamentais e as redes de solidariedade. Para que juntos sejam capazes de prover logística e energia para o desenvolvimento de sua produção, com segurança e em condições competitivas e ambientalmente sustentáveis.

Uma técnica presente no estudo de relações regionais é a chamada Teoria de Insumo-Produto. Essa técnica mostra, conforme descreve Guilhoto (2011), que os setores estão interligados e que a demanda por um, influência nos demais, seja diretamente ou indiretamente, em decorrência das atividades relacionadas e que dão suporte, ou ainda de forma induzida naquelas atividades dos outros setores da economia, que são refletidas pelas variações nas rendas e poder aquisitivo dos agentes econômicos. Conforme Leontief (1983, apud GUILHOTO, 2011), a matriz insumo-produto demonstra a produção de cada setor da atividade econômica e detalha a respectiva demanda e o consumo intermediário, representando o circuito econômico.

Desta maneira, sobre a relação dos fatores de produção, Cano (1998) elenca que as quantidades de “fatores” e o tipo e a quantidade de matérias-primas podem variar para a utilização na produção de um determinado bem ou serviço. Cano (1998) também demonstra que os bens e os serviços de consumo e os bens de capital tem finalidade distintas, sendo diferenciada pela natureza dos produtos, tipologia do comprador e formas de comercialização e distribuição, entre outros.

É importante destacar as considerações de Hirschman (2008) de que algumas atividades, mais do que outras, apresentam grande potencial para proporcionar efeitos de repercussão em cadeia, de maneira a criar intensos estímulos para que novos investimentos sejam realizados em atividades, que mantém relação com aquelas atividades que já se encontram em andamento.

Outro fator importante para o estudo do desenvolvimento regional é o setor energético uma vez que tal setor possui aspecto essencial a ser considerado para um projeto de industrialização de um país, de acordo com Moreira (2005). Além disso, a energia está atrelada ao progresso econômico e social, pois a capacidade da produção energética de um país permite o seu desenvolvimento industrial.

Por essa razão Tolmasquim (2012) afirma que o Brasil é uma potência energética e ambiental mundial, pois o país é rico em produção das mais variadas fontes de energia com destaque as fontes renováveis como a hidráulica, eólica e a biomassa. A oferta de matéria-prima e a capacidade de produção em larga escala dá ao Brasil uma posição estratégica importante no cenário internacional ao mesmo tempo em que contribui para um desenvolvimento sustentável da região.

O desenvolvimento regional, de acordo com Lima (2005), proporciona novas formas de interação social, como por exemplo, os consórcios de exportação. Tal modalidade é observada nas Pequenas e Médias Empresas (PMEs) que possuem interesse de adentrar no comércio internacional. Essas empresas se organizam de maneira a formar um elo entre empresas de um mesmo ramo, com o interesse comum de exportar e/ou se internacionalizar, com o exterior e os organismos de apoio, sejam eles governamentais ou não, onde essas empresas passam a compartilhar o know-how e experiências com os parceiros e com o mercado internacional (BARBOSA, 2007). Uma vez que a união entre empresas para explorar as competências coletivas tornou-se uma solução para os diversos problemas enfrentados por estas no atual ambiente organizacional.

Assim surgiu as organizações em rede, o que pode significar benefícios sociais, econômicos e, principalmente, transferência de conhecimentos e habilidades, sendo este um processo-chave para a inovação e aprendizagem organizacional. O consórcio de exportação segundo Pereira (2002, apud LIMA, 2005) é, portanto, a combinação de esforços exportadores de empresas que atuam em um mesmo ramo de atividades.

Porém, existem as classificações segundo o tipo de produto, finalidade e de acordo com as suas funções principais.

No consórcio de exportação como nos ensina Lima (2005), as empresas devem ter um nível de confiança alto entre si e intenso relacionamento. Juntas elas decidirão qual o objetivo do consórcio, e quais atividades deverão desenvolver. Outro aspecto considerado é o perfil dos sócios, que podem ser empresas complementares, fornecedores de matérias-primas, equipamentos e tecnologia, instituições de suporte às empresas, centros tecnológicos relacionados, instituições de representação de classe ou empresárias e, até mesmo, a administração pública do território e instituições públicas com interesse no desenvolvimento local que participam e financiam ações dos consórcios.

A diversificação regional das exportações no Brasil se torna possível devido a algumas vantagens competitivas que temos em face dos demais fornecedores mundiais. Alguns estados possuem produtos cuja penetração nos mercados mundiais apresenta maior facilidade e maior procura em relação aos demais países. Segundo Barbosa (2007), essa diversificação reduz a volatilidade das exportações, diminuindo os efeitos de crise de demanda localizados sobre a receita externa e afetando o crescimento econômico do país e de cada estado de maneira diferenciada.

O Rio Grande do Norte, segundo França (2012), apresenta como potenciais para exportações os produtos tais como a castanha de caju, o melão, os derivados de petróleo e gás. No setor de energia, até 2013 o Rio Grande do Norte tinha 21% dos poços exploratórios de petróleo em atividade na Região Nordeste, com a maior parte em terra. Apesar da queda na produção, provocada pela redução ou o esgotamento da capacidade dos poços, o uso de tecnologias de exploração de poços maduros tem dado sobrevida aos poços explorados. Por outro lado, observa-se um aumento do volume de petróleo refinado no Estado.

Barbosa (2007) ainda menciona que os crescimentos das exportações geram efeitos multiplicadores na economia, inclusive sobre os setores do mercado interno que não exportam. Estes efeitos são provenientes da criação da demanda por serviços, como transportes, comunicação, e financiamentos, assim como a demanda por insumos domésticos pela indústria, agricultura e setor terciário, ampliando o crescimento de emprego e renda por consequência da demanda final.

METODOLOGIA

O presente estudo buscou analisar como a disponibilidade de energia proveniente do gás natural poderá desencadear o desenvolvimento socioeconômico por meio do comércio internacional que possivelmente será realizado pelo Polo Industrial de Goianinha. Para isso foram adotadas as pesquisas do tipo exploratória-descritiva as quais tem como objetivo segundo Rodrigues (2007) proporcionar maior familiaridade com o tema e fazer uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (questionário e observação sistemática) respectivamente. Sendo assim, o presente trabalho pretende realizar um estudo ex-sante dos esperados impactos positivos que serão refletidos no município de Goianinha após a instalação e funcionamento do Polo Industrial Geraldo Rocha e Silva, uma vez que a instalação do mesmo trará, mais emprego e renda para população local e vizinha.

Quanto à natureza da pesquisa fez-se uso da pesquisa qualitativa onde será realizado um estudo de caso no Polo Industrial do município de Goianinha, na tentativa de compreender como se dar o processo de oferta energética e como isso influencia o desenvolvimento socioeconômico do município de Goianinha através do comércio internacional que possivelmente será realizado pelo polo. Compõe o Polo Industrial de Goianinha atualmente apenas a empresa Elizabeth que atua no ramo de pisos e revestimentos cerâmicos que serão os principais produtos a serem fabricados pela empresa, no entanto outras empresas como a Transportadora Fontanella também irão compor o quadro de empresas que o polo pretende abrigar.

No que se refere a técnica de coleta de dados será utilizado uma entrevista semiestruturada onde a mesma terá questões previamente definidas que serão respondidas pelos entrevistados, lembrando que se necessário poderão ser acrescentadas outras perguntas que sejam consideradas fundamentais para se responder de forma adequada as expectativas do referido trabalho, além da entrevista também serão realizados levantamentos bibliográficos em sites especializados para melhor desenvolver o trabalho. Foram entrevistados diversos atores interessados na instalação e funcionamento do Polo Industrial de Goianinha a entrevista procurou saber quais eram as expectativas dos mesmos e principalmente quais serão os benefícios que irão ser refletidos na sociedade após a instalação e operação do polo. Por fim, entre os entrevistados estão dois docentes do IFRN, Campus Natal Central, que ministram aulas no Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior.

No que tange a técnica de tratamento de dados optou-se por utilizar a análise de conteúdo dos dados qualitativos que serviram de base para a realização desse trabalho onde a mesma será aplicada para se obter uma melhor interpretação e compreensão dos dados coletados, buscando com isso atingir com êxito as pretensões do trabalho.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Nesta seção, foram apresentados os resultados da entrevista realizada com o atual prefeito do município de Goianinha, Geraldo Rocha e Silva Junior; um dos deputados de oposição do município, Alexandre Veras; o gerente de unidade de produção da empresa Elizabeth no Rio Grande do Norte, o senhor Paulo Malafaia; um funcionário da empresa Petrobras, Marcel Damasceno, que aceitou responder o questionário aplicado; e com dois professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte do Campus Natal Central, cujos nomes não foram revelados por questões de privacidade. As entrevistas foram realizadas entre os meses de agosto, setembro e outubro de 2016.

O Comércio Internacional e a Energia como determinantes para o desenvolvimento socioeconômico

Comércio Internacional

Quando questionado a respeito da relação que se dá entre o comércio internacional e a energia para o desenvolvimento do polo o atual prefeito de Goianinha afirmou que: “a energia é o garantidor para assegurar novos investimentos na cidade” e com isso prospectar chances reais de haver comércio internacional, pois a energia é um importante insumo para a produção de qualquer produto que possivelmente será exportado levando em consideração, segundo um dos docentes entrevistados, a disponibilidade e a qualidade da mesma.

No entanto, a empresa Elizabeth a primeira a se instalar no polo esclareceu que: “a princípio cerca de 90% da produção será voltada para o mercado interno procurando assim atender a região norte e nordeste do país” o que faz com que o comércio internacional ocorra a longo prazo deixando claro que a empresa não está fechada a possíveis negociações pois segundo a mesma tudo dependerá de uma boa negociação entre as partes interessadas.

No que tange a disponibilidade de energia e o seu relevante papel no comércio internacional que será realizado pelo polo num futuro próximo a mesma é vista como um grande motivador para poder assegurar que mais empresas tenham interesse em se instalar no município e que através dessa instalação ocorra o comércio internacional. A empresa Elizabeth acrescenta que: “a energia no caso o gás natural, poderá impulsionar o crescimento da cidade uma vez que venha empresas que utilize o gás natural em seu processo e que opere ou tenham interesse em operar no comércio internacional”. De acordo com um dos docentes entrevistados do IFRN:

(...) a disponibilidade é fator decisivo, mas não exclusivo uma vez que deve se considerar fatores como preço competitivo, condições de pagamento, confiabilidade na entrega e etc., ou seja uma cesta de atratividade de qualquer insumo energético para a produção. (ENTREVISTA, 2016)

Quando se analisa a importância do comércio internacional para o polo industrial e para o desenvolvimento econômico e social do município de Goianinha observa-se que se o mesmo fosse previsto para ser realizado no curto prazo aumentaria a necessidade de mão de obra local e conseqüentemente emprego, renda, geração de tributos o que criaria uma movimentação financeira na cidade desenvolvendo assim a economia local e o lado social trazendo assim melhorias nas mais diversas áreas do município sem falar na maior visibilidade que Goianinha iria ter.

No que diz respeito ao segmento do comércio exterior que tem mais contribuído para a economia do Estado de acordo com um dos professores entrevistados destacam-se produtos provenientes da fruticultura como (melão, mamão, manga, banana, castanha e etc.), pescado, sal e como destacou o atual prefeito de Goianinha também o turismo que tem sido um dos nossos produtos mais promovidos internacionalmente. Dentre os produtos que possivelmente serão exportados pelo polo no longo prazo até agora estão os pisos e revestimentos cerâmicos que é o foco da unidade da empresa Elizabeth que já está operando no polo, além dela está previsto para integrarem o PIAG a empresa Produalvo Indústria e Comércio que trabalha com a produção de material de limpeza, a Gijutsu (produção de papel) e a Valdir Fontanella (empresa do ramo de logística) considerada a maior do país quando o assunto é cargas oficiais. No tocante aos destinos das exportações do polo segundo o gerente de unidade de produção da empresa Elizabeth no Rio Grande do Norte se a mesma fosse exportar seu produto estaria voltado para atender a América do Norte e América Latina, um dos professores entrevistados ainda acrescenta que os continentes africano e asiático seriam possíveis mercados promissores tudo vai depender do tipo de produto a ser exportado.

Quando questionados a respeito dos principais incentivos oferecidos as empresas para que as mesmas se interessassem em se instalar no polo, os incentivos foram de ordem fiscal através do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Estado (PROADI) onde o governo estadual entrou com a possibilidade de redução de até 75% dos tributos incididos sobre o IPTU, o ICMS e o IPI, a doação do terreno, a instalação do próprio gás dentro do polo por meio da parceria estabelecida entre o governo, a prefeitura de Goianinha e a Companhia Potiguar de Gás (POTIGÁS) que reduz em até 50% o preço do gás que será utilizado pelas empresas, eletrificação, além disso pode-se citar também o acesso próximo a BR 101 o que faz com que a cidade conte Com uma logística perfeita para a chegada de matéria-prima e saída de produto, a telefonia móvel e o acesso à internet existentes devido a implantação dentro do polo de dois canais de fibra ótica e uma ERB (torre de celular) possibilitando uma comunicação de dados e voz de alta performance.

Um ponto negativo e criticado por um dos entrevistados é o fato de Goianinha não ter um plano governamental que oriente suas ações, mesmo que a cidade tenha uma secretaria de planejamento econômico e tenha crescido bastante nos últimos anos, isso ainda não é uma realidade como foi possível perceber no decorrer das entrevistas. A estratégia utilizada para a concepção do polo segundo o próprio prefeito e de um dos professores entrevistados foi a de crescimento econômico uma vez que a instalação de um polo movera a economia municipal gerando mais empregos e conseqüentemente mais renda o que irá implicar numa melhor qualidade de vida para os cidadãos.

Energia

Quando questionados se haveria alguma possibilidade de exportação de energia no caso (gás natural), foi perceptível que não haveria essa possibilidade uma vez que a energia é proveniente do sistema GASENE (Gasoduto do Nordeste) e não há reservas de gás suficientes na região para esse tipo de comercialização onde Goianinha segundo o prefeito entra apenas como consumidora da mesma onde o município estabeleceu uma cooperação com a Potigás para trazer gás para o município juntamente com o Governo do Estado. Um detalhe importante é que há no polo um City Gate que é por onde é distribuído o gás. Quando se trata da importância da energia para o desenvolvimento social, político e econômico de um município, de acordo com os professores entrevistados e com o prefeito de Goianinha a mesma é fator primário responsável por promover o desenvolvimento econômico, político e social. A empresa Elizabeth ainda completa dizendo que: “a energia é importante para geração de renda uma vez que aonde tem energia tem empresa e aonde tem empresa tem emprego o que gera renda”. Um dos professores entrevistados acrescenta ainda que: “a exportação de energia faz com que melhorem os indicadores socioeconômicos” como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) por exemplo o qual avalia questões ligadas a longevidade, educação e renda.

Do ponto de vista ambiental segundo a Comgás (maior distribuidora de gás natural do Brasil):

o gás natural é um combustível limpo que gera baixíssima emissão de poluentes contribuindo assim para a redução do efeito estufa uma vez que a sua composição produz uma queima limpa e uniforme, com muito menos fuligem, particulados e outras substâncias que prejudicam o meio ambiente. (SITE COMGÁS, 2016)

Ainda segundo um dos entrevistados esse tipo de energia também evita o desmatamento de milhares de quilômetros quadrados do nosso território já que o mesmo pode substituir a lenha e o carvão vegetal, outro ponto positivo é que traz para o município a aquisição dos royalties aumentando o poder econômico do município e conseqüentemente o desenvolvimento econômico e social.

Com relação ao potencial energético disponível para o funcionamento do polo o mesmo não pode ser mensurado o que se sabe de acordo com um dos professores entrevistados é que há disponibilidade de gás no Gasoduto do Nordeste, passando ao longo da BR 101 e a energia elétrica disponibilizada no sistema interligado nacional.

Há também a possibilidade de autoprodução de energia eólica e solar. Quando se trata do consumo municipal de gás natural em 2015 existia um consumo de 40 mil metros cúbicos de gás natural por dia, e em 2016 esse consumo ficou em torno de 80 mil metros cúbicos por dia e a prospecção é de 120 mil metros cúbicos por dia a partir de 2017. Inclusive essa prospecção de 120 mil metros cúbicos por dia é a média de consumo que a empresa Elizabeth estima consumir em seu estágio de produção inicial.

Além do gás natural compõem também a conjuntura energética do estado o petróleo, a energia eólica, a energia solar onde segundo a empresa Elizabeth “se tiver um bom aproveitamento por parte do Estado e do setor privado, o Estado poderá vir a exportar energia para outros estados”, contudo a conjuntura local é semelhante a de outros estados do nordeste. O limitante como afirma um dos professores entrevistados são as linhas de transmissão. No que se refere a perspectiva futura com relação a distribuição e oferta de energia o que se espera é que haja uma ampliação da rede de distribuição e oferta porém dependerá da ampliação da demanda e de políticas públicas voltadas para o setor já que algumas fontes se encontram escassas.

No que trata do impacto do gás natural no portfólio de energia do Estado segundo o prefeito de Goianinha o gás é bastante forte uma vez que fortalece os mais diversos empreendimentos. Quando questionado se o gás natural permitirá o aumento do desenvolvimento almejado pela sociedade local o mesmo acredita que sim pois devido a garantia do gás isso será possível promovendo assim mais oportunidades de emprego e consequentemente melhoria na qualidade de vida da população.

Percepção e Contribuição dos Atores Entrevistados no que Tange ao Desenvolvimento Econômico e social

Os professores entrevistados observam o desenvolvimento local e o regional como algo imprescindível e contribui com o mesmo desenvolvendo pesquisas de ensino e extensão os mesmos ainda afirmam que o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) contribui com o mesmo através da oferta de vagas de Educação Científica e tecnológica no Rio Grande do Norte a partir da abrangência dos seus campi, com vista a promoção do desenvolvimento do país onde a mesma tem diversas parcerias no âmbito público e privado no intuito de fomentar as ações desenvolvimentistas no Estado. Parcerias com o governo do Estado na área da mineração, da pesca, da fruticultura e no reaproveitamento de rejeitos para geração de energia, como o Projeto Briquetes, desenvolvido no Campus Ipanguaçu. Deste modo, conclui-se que as universidades têm papel fundamental quando o assunto é desenvolvimento econômico e social pois o conhecimento e o avanço tecnológico têm nas mesmas um excelente espaço para sua expansão, porém o desenvolvimento depende de vários fatores, não somente da educação.

Para a empresa entrevistada: “o desenvolvimento local e o desenvolvimento regional tem um futuro promissor por isso a empresa resolveu se instalar no município a mesma contribuirá para esse desenvolvimento através da geração de emprego onde a princípio serão ofertados 200 empregos diretos e 500 indiretos, (não necessariamente só na cidade) isso com apenas uma linha de produção e 1000 empregos diretos e 1500 indiretos com seis linhas de produção”. A empresa contará com a parceria da transportadora Fontanella para melhor fomentar esse desenvolvimento onde a empresa do ramo de logística ficará responsável por escoar a produção da empresa em questão para os estados compradores de seus produtos. A empresa exerce assim papel fundamental na geração de emprego e renda o que impulsiona o desenvolvimento.

No que diz respeito ao ponto de vista do prefeito com relação ao desenvolvimento local e o regional o mesmo respondeu apenas sobre o desenvolvimento local onde afirmou que: “o ver com boas perspectivas pois Goianinha é hoje uma cidade bem avaliada considerada um polo para a região, sendo a cidade que mais cresce na região agreste”. A cidade tem contribuído para o desenvolvimento através do avanço da administração nos mais diversos segmentos da sociedade (educação, saúde, infraestrutura e na iniciativa privada), o prefeito ainda destacou que: “a cidade não cresceu mais devido à crise pela qual se encontra o país isso fez com que a mesma recebesse menos recursos”. A prefeitura desenvolve parcerias

com o governo do Estado e com o comércio local para com isso melhor fomentar esse desenvolvimento, o mesmo destaca ainda que: “o papel da prefeitura é trabalhar esse desenvolvimento buscando convencer os empresários que o município tem potencial de crescimento” o prefeito evidencia ainda o papel das micro e pequenas empresas que são as que mais empregam e fomentam a economia local.

Recentemente houve uma parceria entre a prefeitura municipal de Goianinha e o IFRN de Canguaretama no intuito de capacitar os funcionários que irão trabalhar nas fábricas que irão se instalar no polo industrial Geraldo Rocha e Silva, os contratados terão capacitação técnica específica nas áreas de eletrotécnica, mecânica entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante ao potencial energético não foi possível mensurá-lo uma vez que o mesmo não pertence a Goianinha, entrando a mesma apenas como uma consumidora da energia ofertada. O consumo municipal de acordo com um dos entrevistados é de que só em 2015 existia um consumo de 40 mil metros cúbicos de gás natural por dia, e em 2016 esse consumo ficou em torno de 80 mil metros cúbicos por dia e a prospecção é de 120 mil metros cúbicos por dia a partir de 2017. Inclusive essa prospecção de 120 mil metros cúbicos por dia é a média de consumo que a empresa Elizabeth estima consumir em seu estágio de produção inicial.

Com relação a importância do comércio internacional para o polo e para a população de Goianinha os entrevistados acreditam que o mesmo poderá trazer maior visibilidade e competitividade para o município assim como também recursos financeiros, uma vez que aonde se exporta conseqüentemente se injeta mais dinheiro na economia fazendo com que com isso gere maiores benefícios para população local como emprego, renda e melhorias nos diversos setores da sociedade como saúde e educação que são pontos-chaves para se ter uma melhor qualidade de vida.

No que diz respeito a estratégia utilizada para a concepção do polo, segundo o próprio prefeito e também um dos professores entrevistados a estratégia utilizada foi a de crescimento econômico uma vez que a instalação de um empreendimento dessa amplitude poderá trazer maior poder econômico para o município e conseqüentemente para a população que lá reside, lembrando que a instalação do polo não irá beneficiar apenas os cidadãos de Goianinha, mas também de cidades vizinhas como Canguaretama, Arez e Espirito Santo.

Quanto as expectativas com relação a instalação de um polo industrial os atores interessados acreditam que o principal benefício como já citado no decorrer do trabalho será a geração de emprego e renda o que melhorará significativamente a vida do cidadão local que irá atuar como funcionário de alguma das empresas que irá fazer parte do polo, pois atualmente o setor que mais contribui para a economia de Goianinha é o comércio composto pelas micro e pequenas empresas onde o mesmo tem evoluído muito nos últimos anos, no entanto o mesmo ainda não consegue suprir toda a demanda uma vez que a população cresce mais a cada ano.

Quando se trata de como a energia proveniente do gás natural poderá desencadear o desenvolvimento socioeconômico; o que se sabe é que tudo vai depender do tipo de produto produzido, uma vez que nem todos os produtos utilizam esse tipo de energia na sua fabricação. Por enquanto o que se pode afirmar é que a primeira empresa que lá está instalada fará uso do gás natural para a fabricação de seus produtos que são os pisos e revestimentos cerâmicos e que o seu consumo energético crescerá gradativamente, uma vez que a mesma pretende trabalhar com um total de 6 linhas de produção o que faz com que o seu consumo cresça cada vez mais.

Em relação a futuras pesquisas, pode-se indicar que sejam estudados temas referentes a importância das micro e pequenas empresas nesse desenvolvimento uma vez que o município e o seu entorno têm economias diretamente ligadas a pequenos comércios.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, Eduardo. Exportações Estaduais e Crescimento Econômico no Brasil - 1996-2005. Dissertação (Mestrado em Economia do Desenvolvimento) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.
2. CANO, Wilson. Introdução à economia: uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 1998.
3. COMGAS, Meio ambiente. <http://www.comgas.com.br/pt/gasNatural/meioAmbiente/Paginas/meio-ambiente.aspx>. Acessado em 28/11/2016 as 14:36.
4. FAVARIN, Roque Ademir. Contribuições da economia solidária para o desenvolvimento recente na região do Contestado. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional -Universidade Regional de Blumenau -FURB, 2009.
5. FRANÇA, Maíra Melo de. Impacto da exportação no desenvolvimento econômico e social: uma análise nos municípios do Rio Grande do Norte. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Comércio Exterior) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012.
6. GUILHOTO, Joaquim José Martins. Análise de Insumo-Produto: Teoria e Fundamentos. 2011. Disponível em: <https://mpira.ub.uni-muenchen.de/32566/>. Acessado em 27 de abril de 2016.
7. HIRSCHMAN, AO. Desenvolvimento por efeitos em cadeia: uma abordagem generalizada. In SORJ, B., CARDOSO, FH., and FONT, M., orgs. Economia e movimentos sociais na América Latina [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2008 pp. 21-64. Disponível em <<http://books.scielo.org>>. Acessado em 27 de abril de 2016.
8. LIMA, Geraldine Aparecida Neves, LIMA, Juvêncio Braga de. Consórcios de exportação: um processo de aprendizagem organizacional em PME's. Organização & Sociedade - v.12 - n.34 - Julho/Setembro – 2005.
9. MOREIRA, José Roberto; GOLDENBERG, José. Política Energética no Brasil. Estud. av. vol.19 no.55 São Paulo Sept./Dec. 2005.
10. MOTA, Maria Kaliane Freitas, BARBOSA, Renato Samuel, FILGUEIRA, João Maria. Desenvolvimento regional baseado na educação: uma análise insumo-produto no estado do Rio Grande do Norte – Brasil. Rev. Bras. De Gest. e Desenv. Regional • v. 11, n. 1, p. 206-223, jan-abr/2015, Taubaté, SP, Brasil.
11. <http://portalinformacaoenoticia.blogspot.com.br/2016/06/goianinha-rn-recebera-tres-novas.html>. Acessado em 20/10/2016 as 14:05.

12. RODRIGUES, Willian Costa. Metodologia científica. Material de aula, 2007. Disponível em: http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acessado em 28/04/2016.

13. TOLMASQUIM, Maurício Tiomno. Perspectivas e planejamento do setor energético no Brasil. Estud. av., vol.26 no.74 São Paulo Sept./Dec. 2012.